

Editorial

Galerias (de Artes)

Há um fato auspicioso ocorrendo pela cidade e notado por muitas pessoas. Mesmo sem contar com maior amparo, ou mesmo nenhum amparo, um movimento cresce, ganha prestígio e vai, milagrosamente, escapando do terreno do sonho e se tornando realidade e da forma a mais bonita e até comovente.

Sem maiores avisos, assim como se conversa de forma descontraída, ao nível, portanto, de "bate-papo" três iniciativas ganham prestígio e oferecem oportunidade aos que estão ou querem uma ligação com as artes plásticas.

No início, o Atelier Livre de Artes Plásticas, nascido da tenaz e indestrutível obsessão de um grupo de artistas locais em se reunir e criar, como forma de viver e dar uma significação mais nobre para a existência.

Em redor do grande artista Fiaminghi, reúnem-se todos os sábados, em salas cedidas por um novo mecenas local e passam todo o dia em reunião, pintando e aprendendo com o talento e com o vasto conhecimento de Fiaminghi. E não se trata de uma atitude inconsequente e fugaz, pois a coisa já dura o suficiente para se livrar do perigo das iniciativas que nascem com forte entusiasmo e desaparecem em seguida por falta de possuir também sensatez.

Reedita-se, com o mesmo Fiaminghi no centro, a maravilhosa saga do Conselho Municipal de Cultura, quando o Atelier existiu e deu a São José dos Campos alegrias desejadas por muitas capitais brasileiras.

É certo que, em curto espaço, este Atelier vai dar muitas alegrias a todos os que amam a Arte e colocam a vida em sentido mais alto e conseguem livrar-se do convite sedutor de nada fazer e nada propor.

Agora, depois do funcionamento do Atelier, surgem duas Galerias de Arte na cidade. Para os incrédulos — que há muitos — repetimos que há duas galerias de arte na cidade, e tudo indica, nasceram para viver e fazer viver melhor os que se recusam a minguar o espírito diante das esterilizantes televisões, mesmo quando coloridas.

A Alameda — que não é só uma galeria, mas também uma pioneira escola de artes — promove a exposição de Regis Machado, o artista de Taubaté, já premiado em muitos salões sérios e de importância no Brasil e com importante participação em Bienal que, como se sabe, não é exposição para dileta das artes, mas, antes disso, para artistas que, comprovadamente, levam a sério sua carreira e fazem da Arte uma razão de vida. É bom ver as salas da Alameda, repletas de beleza e do mundo maravilhoso de Regis, um artista limpo e direto, sem ser fácil e concessivo.

A Galeria do Sol, instalada em uma linda casa da rua Ipiranga, em Jardim Maringá, fundada e dirigida pela teimosia inteligente de Ênio Puccini, expôs trabalhos de Gregory Fink e, neste próximo sábado, inaugura importante mostra de trabalhos de Fiaminghi, abrangendo diferentes fases de sua criativa vida de artista ligado ao importante Grupo Concreto, de São Paulo.

Dizer que se trata de duas loucuras seria incorrer em erro grosseiro, prontamente desmentido pelas vendas que chegam a surpreender até mesmo aos próprios dirigentes. Tem havido vendas e elas têm estimulado Puccini a abrir novos horizontes, ampliando sua idéia inicial, criando condições para uma convivência inteligente e proveitosa.

É bem possível que nossos leitores de hábito já tenham até mesmo chegado a supor que temos mania com esses assuntos culturais. Não nos ofenderia a acusação. Na realidade, ficamos felizes quando vemos o esforço de um pequeno grupo de pessoas envolvido em fazer perpétuo o destino de criador que o homem, felizmente, carrega.

A cidade precisa conhecer essas duas casas, visitá-las e sentir que, nelas, não se impõe uma teoria grosseira, segundo a qual, a cada visita deve corresponder uma venda. Antes disso, sabe-se, que a cada visita deve corresponder um compromisso de amor às coisas que ultrapassam o cotidiano e vivem acima do escravagismo ao material, capaz de castrar imaginações, inibir a inteligência e repropor a vida de uma forma impossível de ser vivida com inteligência e sensibilidade.

agora

**Diretor Responsável
e de Redação**
Roberto Wagner
de Almeida

**Diretor de
Administração**
Luiz Gonzaga
G. Pinheiro

**Secretário
de Redação**
Antônio Augusto
de Oliveira

**Administração, Redação e
Oficinas:** Rua Aimbire, 75 -
Jardim das Indústrias - São
José dos Campos - Tele-
fones: 21-8933, 21-8919 e
21-8798 (DDD 0123) - Caixa
Postal 1.000 - Código Postal
12.200

Publicidade: Rua Cel. José
Monteiro, 202 - São José dos
Campos, - Telefone: 21-1717

Sucursal de Jacareí:
Rua Alfredo Schurig, 262. 1º
andar, sala 1

Sucursal de Caçapava: Praça
da Bandeira, 24 - 1º andar
sala 3 - Telefone: 4-2633

Sucursal de Taubaté: Rua
Carneiro de Souza, 66 - 5º
andar - Conjunto 55 - Tele-
fone: 2-2116 (DDD 0122)

Noticiário Nacional: Agência
do Estado

Noticiário Internacional: As-
sociated Press

Assinaturas: anual Cr\$
150,00-semestral Cr\$ 85,00

Endereço Telegráfico:
AGORA

Editado por AGORA Grupo
Informativo e Gráfico S/A

instituto de arte contemporânea